

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Doutor Júlio Dantas

A CABA de ser mais uma vez reeleito presidente da Academia das Ciências de Lisboa a eminente figura das letras portuguesas, Doutor Júlio Dantas.

Pelo 21.ª vez é escolhido para aquele alto cargo de presidente do cenáculo da intelectualidade nacional.

O seu génio artístico — purista da língua, escritor, poeta e jornalista de finos pergaminhos — elevou-o de há muito à categoria de relíquia das letras pátrias.

Júlio Dantas é uma glória nacional, cujo rasto luminoso doira a história da nossa literatura contemporânea.

Nós, algarvios, filhos destas paragens onde o céu é mais azul e as amendociras floridas tecem bordados de sonho que se reflectem no mar, desta terra onde Júlio Dantas nasceu, sentimo-nos extasiados pela paisagem e orgulhosos pela ascensão do grande Mestre.

Não há, por vezes, palavras que possam exprimir o verdadeiro brilho de certas estrelas, cujas cintilações têm tal magia que parecem insufladas pela graça divina. Júlio Dantas faz parte duma constelação de valores que se consagram pela imortalidade.

Nesta quadra festiva que atravessamos sob o influxo divino de Belém, muito sinceramente endereçamos ao eminente Homem de Letras e nosso excelente amigo as mais cordiais saudações pelo acto que acaba de consumir-se.



Uma Conferência

Na Casa do Algarve, o escritor Julião Quintinha evocou a figura e a Vida de Mouzinho.

PERANTE numerosa e selecta assistência, onde se viam escritores, poetas e jornalistas e amigos do conferente, sobretudo da colónia algarvia, de Lisboa, no Salão Nobre da Casa Regional do Algarve, o escritor e jornalista algarvio Julião Quintinha proferiu no passado dia 17 uma interessante e curiosa conferência sobre «Mouzinho e o Algarve».

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Menino-Deus, Tu, que tens
O Mundo na tua mão,
Extermina as tempestades,
Acalma o meu coração!

Isidoro Pires

O "Povo Algarvio"

deseja a todos os seus amigos e colaboradores um feliz Ano Novo,

ESTAMPAS

A arte de falar

e a arte de escrever

A simplicidade *Eis o maior mérito do orador nato: falar com simplicidade. Mas, quantas vezes, essa simplicidade, apenas externa, representa um esforço bem doloroso, mesmo comparado com os exemplos clássicos de Cícero, que, apesar da sua extrema cultura, nunca venceu a sua timidez de infância, ou a de Demóstenes, que, grego, gago, e desejando pronunciar o seu célebre discurso da Coroa, passou meses junto às praias do arquipélago para vencer esse defeito. Valia-se, pois, de pequenos seixos e, depois de os humedecer com os lábios, conse-*

por Consiglieri Sá Pereira

guiar, a pouco e pouco, dominar-se e conseguir-se impor a esse defeito tremendo, o pior para um orador de vocação — que desejava, ao pórtico da Acrópole, reptar e convencer os pais da Pátria.

Muito deveu Sócrates a esse instinto estético que o impôs como o maior dos pensadores gregos de todos os tempos. Ele torna-se, na verdade, excepcional, em qualidade e em quantidade, à medida que, no decorrer de tanto tempo, ninguém surgiu que o excedesse. Daí, e com justificado motivo, o extremo cuidado que Platão pôs na transmissão das suas Orações e Diálogos, trabalho genial de paciência, em que consumiu toda a sua vida e todos os seus haveres, já que a inteligência era, então manancial de custosa e precária conservação.

Devemos decorar? Um exemplo, o do maior orador inglês de todos os tempos, o de Churchill, indica-nos que deve-se recorrer a esse alto artifício e saudável ginástica do espírito. Porque Churchill, cujos discursos, na Câmara dos Comuns, na aparência tão naturais, nada entregam ao improvisado. A sua responsabilidade pessoal, o seu desejo de vigiar-se, impede-o de evitar o trabalho inglório das improvisações. Há discursos de Churchill, em especial os da última guerra, conforme anota um dos seus mais autorizados biógrafos, que lhe levavam, por vezes, uma semana, até que ele dissesse a qual-quer dos seus secretários: «bem; já está bom; agora, posso dirigir-me, confiadamente, aos parlamentares». Diante de um espelho de corpo inteiro, suando e rabiando ante dificuldades na aparência insignificantes, ele, o «velho homem», tudo vigia — as frases, os gestos e a aparência do seu rosto. Muitas vezes, confidenciava aos seus íntimos: Julgam que deposito grande confiança na minha cara grande e meninei-

Continua na 2.ª página

AS PRAIAS

do Distrito de Beja e do Barlavento Algarvio

A PRIMEIRA praia deste distrito é a de Vila Nova de Milfontes, na foz do rio Mira, célebre pelas suas belezas. Na margem esquerda do Mira, ficam as famosas furnas abobadadas de avenca, talhadas em ardósia, donde goteja água doce puríssima. Vila Nova de Milfontes é hoje como era há trinta anos. O único progresso que revela é uma grande colónia balnear, das melhores de Portugal.

A costa, até Sagres, desdobra-se em mil recortes, formando, a uns oito quilómetros de Milfontes, a praia do Almogrove, que se divide num sem número de pequenas praias areadas. Mais para o sul, em frente de S. Teotónio, a 7 kms., a praia da Zambujeira, a mais concorrida do distrito e que mais afluência teria se a estrada do ramal não estivesse tão estragada.

Todas estas praias pertencem ao concelho de Odemira. É uma costa de xisto e ardósia escura, que se prolonga até Sagres e a que os pescadores chamam «costa negra».

Como pilares da vasta planície alentejana, que se debruça sobre o Oceano, erguem-se as rochas negras, desoladas e tristes, como destroços do rescaldo de grandiosos incêndios que devoraram lendárias cidades marítimas.

Nalguns pontos, como no farol do Cavaleiro, no cabo do Sardão, as rochas caem a picos sobre o mar, de alturas superiores a cinquenta metros.

Descendo para Lagos, atra-

(Continua na 2.ª página)

pelo Dr. Virgílio Passos

Concurso de Charolas

na Luz de Tavira

Conforme noticiámos, realiza-se hoje, na Luz de Tavira, o tradicional concurso de «charolas», promovido pela Casa do Povo daquela localidade.

Como é de esperar, centenas de pessoas visitarão hoje a povoação da Luz, a fim de assistirem àquela interessante manifestação do folclore regional.

Um júri, composto pelos principais elementos da Luz de Tavira, procederá à classificação das «quadrilhas», que se exhibirão num estrado.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



JESUS

Um astro surge com fulgor divino,
Rasgando as trevas da consciência humana...
É Jesus que nasce, é o Deus-Menino,
Filho de um Deus que a todos nos irmana.

Tem o Mundo na mão, todo se ufana,
Num sorriso de amor tão peregrino...
E um dedo aponta o Céu, donde dimana
A graça que dá alma ao seu destino.

Ah! traz Consigo o génio da verdade,
Veio à Terra pregar a caridade
— E do seu verbo é Ele eterno exemplo:

Mas, contudo, por esse Mundo fora,
Vão morrendo e nascendo, a toda hora,
Judas, Cains e vendilhões do Templo.

62 JAN. 1956

Isidoro Pires

A arte de falar e a arte de escrever

Continuação da 6.ª página

ra? É, ao contrário do que possam supor, o modelo impassível para modelar todas as expressões; e, só quando supinho ter conseguido o melhor entre todos os temas propostos à oratória, é que mando avisar o «speaker» que irei falar!».

O jornalista Nesse homem de tantas responsabilidades e ocupações, tudo o seduz e o faz palpitar. Churchill é, simultaneamente, um fecundo jornalista. E, no entanto, ele próprio o confessa, jamais lhe foi fácil a profissão, gloriosa e dolorosa, de comunicar com o público. Mesmo nos seus tempos heróicos da juventude, quando, simultaneamente, empunhava a espingarda de oficial de cavalaria e a caneta de correspondente de guerra do «Daily Chronicle», nunca esquecia os efeitos a arrancar a um público de sentido crítico tão desenvolvido como é o inglês. Homem reflexivo, nunca deixou arrastar-se pelo êxito fácil. Em todas as suas crônicas, por grandes ou pequenas que sejam, encontramos, impecável, o recorte elegante que impôs Churchill e o tornou um dos chefes políticos triunfantes da vida inglesa contemporânea. Durante uns vinte anos, tivemos ocasião de acompanhar as suas evoluções e êxitos emocionais num poderoso diário argentino. Ele escrevia para uma cadeia de jornais importantíssimos, os mais selectos e nutridos do Mundo. Pois ali, numa das primeiras páginas, atraía-nos, de modo irresistível, a crônica quase diária de Churchill, e avaliávamos a tremenda dificuldade que teria para afectar simplicidade! E, então, nas horas vitais, decisivas para o espírito inglês, quando tudo parecia perdido, poderia mesmo que dizer-se impossível de resgatar, da segunda guerra europeia?... É que o jornalista já deixava transparecer os clamores decisivos do estadista que, na hora crua e tremenda, impôs ao mundo o nome da sua pátria agonizante, fazendo-a renascer das cinzas de Londres em chamas!

O escritor Hoje, que tudo está mais ou menos apagado da geração, que, agora, percorre as ruas de Londres reconstruída, tudo parece simplesmente fácil. A verdade,

porém, para os veteranos do jornalismo, é que, nessas horas trágicas, Churchill, que é, também, um delicado e vibrante escritor, produziu um volume, premiado com variadíssimos prémios e numerosas edições. É um autêntico clássico da resistência civil inglesa dos ataques da Lufthansa. Nesse trabalho primoroso, emocionante apelo descritivo dirigido ao mundo da língua inglesa, Churchill, o homem dos «slogans» eloquentes e vibrantes, encontrou, para mais essa faceta do seu poliglótico talento de escritor, jornalista e político universal, melhores e mais cuidadas expressões, dentro do amplo âmbito da sua vasta galeria de sucessos livrescos, oratórios e jornalísticos. E, no entanto, esse livro, um pequeno oitavo de escassas duzentas e oitenta páginas, decidiu de um modo treno na opinião pública do mundo de língua inglesa, neutralizando os esforços, até então frutíferos, da propaganda hitleriana. Pode dizer-se que, entre canadianes e norte-americanos, sem contar os sul-africanos e os australianos, com seus companheiros de continente, os neozelandeses, o efeito obtido definiu imediatamente a tabela de responsabilidades dos diversos sectores do mundo britânico.

«Voz do Sul»

Este nosso camarada, inteligentemente dirigido pelo nosso prezado amigo sr. Henrique Martins, transcreveu no último número, na íntegra, seu a entrevista concedida ao «Povo Algarvio», pelo sr. Dr. Alberto Lucas de Lança Falcão, ilustre Presidente da Câmara de Silves, publicado no n.º 1119 do nosso jornal.

Agradecemos àquele nosso camarada a atenção que se dignou dispensar-nos e endereçamos-lhe, por isso, as nossas cordiais saudações.

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

Uma Conferência

Continuação da 1.ª página

A presidir, o sr. Conselheiro Dr. Sousa Carvalho, ladeado pelos srs. generais Ferreira Martins e Carvalho Viegas, prof. Mendes Correia, da Sociedade de Geografia, pelas srs.ª D. Fernanda e Mécia Mascarenhas Mouzinho de Albuquerque, representantes da Família Mouzinho, e Dr. José de Sousa Carrusca e Major Mateus Moreno.

Também, nessa mesma noite, a sr.ª D. Fernanda Mascarenhas Mouzinho de Albuquerque, distinta escritora, proferiu uma palestra, onde descreveu a biografia do herói de Chaimite, que foi religiosamente ouvida.

Apresentou o conferente o presidente da Direcção, sr. Major Moreno, proferindo brilhante discurso.

A seguir Julião Quintinha, escutado com particular atenção, evocou a vida e a figura de Mouzinho e vários episódios da sua época, tendo afirmado que os portugueses daquele tempo o não souberam compreender nem aproveitar os altos serviços que ele poderia prestar ao País, no Ultramar, com as belas qualidades governativas e heroísmo de que deu bastantes provas.

O conferente — sempre vivamente escutado — recordou como Mouzinho de Albuquerque surgira em Lourenço Marques, em 1890-1892, depois de ter vindo da Índia, e como voltara a Moçambique, durante a grave crise daquela província ultramarina, que deu origem à expedição de 1894, superiormente orientada por — o então Governador — António Enes, na qual se distinguiram Caldas Xavier e outros brilhantes oficiais.

Falou também dos combates de Marraquene, Magul e Coolela e da jornada a Chaimite, onde o herói, por sua exclusiva iniciativa, prendeu o Gungunhana, revelando altas qualidades de chefe, mais tarde confirmadas nos combates dos Namarras e em Macotene, fazendo cair, de vez, o Império Vátua.

Quanto à renúncia que o levou ao suicídio, referiu-se, de forma bem documentada, a vários episódios da vida do grande militar.

Julião Quintinha terminou a sua notável lição histórica com uma homenagem à memória da esposa do vencedor do Gungunhana, D. Maria José Gaivão Mouzinho de Albuquerque, que era algarvia, e com a citação de soldados algarvios que serviam sob as ordens do grande cabo de guerra, contribuindo em muito para que os combates travados em terras africanas consolidassem o nosso Império Ultramarino. Grande e quente salva de palmas coroou o trabalho de tão ilustre algarvio, assim como às primas do herói, ali presentes.

Fez a série de discursos, encerrando esta memorável sessão, o sr. Juiz Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, presidente da Assembleia Geral desta agremiação regional, felicitando o conferente, jornalista Julião Quintinha, declarando ser a conferência uma magnífica lição de História.

A festa acabou com a exibição do Canto Coral dos alunos da Escola Veiga Beirão, que cantaram — «Herói da Índia», versos de D. Mécia Mouzinho de Albuquerque, e a — «Espada de Mouzinho» — letra de D. Fernanda Mouzinho. Estes números, que foram muito aplaudidos, foram musicados pelo dedicado regionalista algarvio Arnaldo Martins de Brito, presidente da

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Portimonense 1 — Estoril 2

O jogo em atraso, disputado no dia 22 de Dezembro em Portimão, terminou com a vitória da equipa da Costa do Sol, depois de estar a perder por 1-0.

Coruchense 3 — Estoril 0

Com este jogo a classificação já está completa.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	16	10	5	1	25
Coruchense . . .	16	10	3	3	23
Estoril . . .	16	8	5	3	21
Portalegrense . . .	16	7	5	4	19
Farense . . .	16	7	4	5	18
Montijo . . .	16	5	6	5	16
Olhanense . . .	16	6	4	6	16
Portimonense . . .	16	5	4	7	14
Desp. Beja . . .	16	5	4	7	14
União Sport . . .	16	5	4	7	14
Arroios . . .	16	5	3	8	13
Olivais . . .	16	5	2	9	12
Juventude . . .	16	4	3	9	11
«O Elvas» . . .	16	2	4	10	8

Jogos para hoje: Portimonense - Coruchense (0-1), Olhanense-Portalegrense(3-5) União Sport-Farense (2-2).

J. C.

Carnaval em Loulé

Loulé vai dar início aos trabalhos preparatórios para realizar em 1956 grandes festividades comemorativas das Bodas de Ouro das suas tradicionais Batalhas de Flores, cuja fama se tem vindo acentuando de ano para ano.

A Comissão Organizadora foi há dias nomeada, após uma reunião em que se assentaram as bases que poderiam dar viabilidade a um programa extraordinário.

Os 50 anos do Carnaval de Loulé vão assim ser condignamente comemorados e esperase que atinjam um brilhantismo nunca dantes atingido.

Protendendo a Comissão que o número dos carros alegóricos, prime pelo ineditismo, resolveu abrir um concurso de «maquetes» para esse efeito, com prémios de todos os trabalhos aproveitados.

Também se realizará um concurso de quadras «slogans» alusivas ao carnaval de Loulé, com vários prémios.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Comissão de Festas da Casa do Algarve.

A sr.ª D. Fernanda Mouzinho de Albuquerque foi, pela Direcção da Casa do Algarve, oferecido um lindo ramo de flores.

Luís S. Peres

AS PRAIAS

do distrito de Beja

e barlavento algarvio

Continuação da 1.ª página

vés da serra do Espinhaço de Cão, avista-se ao fundo a grande baía, semi-círculo recortado num mar azul cobalto, que Henrique Pousão tão fielmente traduziu nos seus quadros, sobre Capri.

A Ponta da Piedade, na extremidade sudoeste da baía, limita a terra donde se goza um panorama grandioso.

A Praia de D. Ana, encravada nos rochedos vermelhos e doirados, é uma das mais belas de Lagos e largamente reproduzida nas telas de Falcão Trigoso. A orla de praias, junto à cidade, ligadas por túneis escavados na rocha amarelo-rubra, lembra um brinquedo para crianças. A água é límpida e de grande transparência, toma tons esverdeados e a serenidade dos lagos.

Encontramos depois a Praia da Rocha, a mais bela de Portugal, com as suas tradicionais belezas naturais, onde uma ou outra moradia moderna lhe dá o aspecto de praia civilizada.

Do Miradouro sobranceiro à Praia da Rocha, quando o Sol está prestes a pôr-se, goza-se um panorama admirável. Olhamos o mar ao sul, e, ao norte, a paisagem arborizada com as copas das amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, iluminadas pela luz rosácea do Sol, que destaca a alvura do casario.

A noite, sob o brilhante luar, no forte de Santa Catarina ou do Miradouro, contempla-se um espectáculo de sonho. A Lua, que se movimenta sempre sobre o mar, produz, na superfície líquida, uma estrada prateada com lampejos fosforescentes a indicar-nos o infinito. Luzes das embarcações cintilam ao longe e assemelham-se a uma cidade fluutuante.

A pequena Praia do Carvoeiro, a da Armação e a de Albufeira formam com as anteriores o mais formoso conjunto de praias do barlavento algarvio, em que os rochedos imprimem características próprias e dão à Costa de Oiro uma extraordinária beleza.

Ao turista que parta de Lisboa, para visitar o Algarve e viaje de automóvel, é de aconselhar o percurso por Grândola, Santiago e Odemira. A estrada é menos monótona, tem aspectos panorâmicos e turísticos mais variados e mais acolhedores. Encontram-se volumosos maciços de arvoredo, mais montes e uma densidade de população que na charneca de Odemira se assemelha à do Algarve.

O horizonte apresenta-se com maior ondulação e perde a sua monotonia da planície sem fim, dos arredores de Beja. As curvas da serra do Espinhaço de Cão são mais suaves e menos numerosas do que as da serra do Caldeirão.

A viagem por Ferreira do Alentejo e Aljustrel quase se torna um pesadelo para quem deseje distrair a vista com a variedade do panorama.

Anúncio no «Povo Algarvio»



Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Concertos

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.
Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Telo (gramas): Espingardaria Ideal
Fone: 100

R. Alexandre Herculanio, 6 — TAVIRA-Portugal



Pela Cidade

Presépio — Centenas de pessoas têm visitado o Presépio do Centro Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa, que continua patente ao público na Secretaria do Externato de Nossa Senhora das Mercês, à rua João Vaz Corte Real, hoje, de tarde, das 15 às 18, e à noite, das 21 às 23 horas.

O Presépio pode ainda ser visitado na véspera e no dia de Reis, das 21 às 23 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 18 anos, o grande êxito da temporada, 3 semanas de exibição no Monumental, *Pão, amor e ciúme*, com Gina Lollobrigida e Vitorino de Sica. Um filme que encanta e que comove.

— Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, a mais sensacional obra de ciência e ficção. As misteriosas águas do Amazonas servem de cenário ao espectáculo mais arrojado dos últimos anos, *O Monstro da Lagoa Negra*, com Richard Carson e Júlia Adams. Em complemento, *Uma Garota Crescida*, com Bob Crosby. As hilariantes aventuras de um charlatão que tudo faz para ganhar dinheiro.

— Sexta-feira, dia de Reis, em espectáculo para maiores de 13 anos, a famosa obra de Frank Yerby, agora levada à tela em technicolor, com o atlético e insinuante Ricardo Montalban e a formosíssima actriz Betta St. John, *A Espada Sarracena*. Um filme como Hollywood só produz de 20 em 20 anos. Em complemento, *A Mina da Porta de Ferro*, com Cecília Parker. Para lá daquela porta de ferro, encerrava-se um mistério... Conhecer-lo era desafiar a morte.

— Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, a história de duas mulheres apaixonadas: Uma esqueceu tudo para reivindicar uma felicidade proibida... A outra, para a conquistar, não hesitou em recorrer ao crime. *Noite sem Fim*, com Linda Darnell,

GAZETILHA PROFECIAS

Ai vem o Ano Novo, Que traz presentes pró povo Desta terra adormecida, Traz a mala abarrotada De massas prá nova arcada Da praça, já demolida.

Traz projectos de obras várias, Novas taxas camarárias Para o progresso local... E também traz malaguetas Para esfregar nas linguetas Dessa malta da geral, Quando fizer cagaçal.

E, como não vai em tretas, Manterá as cadernetas No teatro, só pra ver Se o nosso amigo Leiria Novamente se arrelia E volta o pé a bater.

Pra ver como o tempo corre, Traz um relógio prá torre, Que dê horas progressivas; E, também, no seu pregão, Anuncia a criação De mais umas coop'rativas.

Dará despachos a tudo, E até a electrificação Do Parque Municipal, Que há tanto tempo anda em estudo, Já, no próximo Verão, Será um facto, afinal.

Na sua doce mensagem, Com sorrisos prazenteiros, Traz já a ponte do Almagem Nova, com três tabuleiros.

Tavira, banhada em luz, Terá candeeiros de luz, Acabou-se a escuridão: E, dos projectos, no topo, Vem a estrada de Cachopo E a ponte sobre o Gilão.

Ele de tudo é capaz... Se asnear, porque é bissexto, E um remédio eficaz Aplicar-lhe um bom cabresto.

ZÉ DA RUA

Vitorino Feliciano Cardoso

Proprietário do

Instituto de Beleza Cardoso

Deseja às suas Ex.^{mas} Clientes um Ano Novo feliz.

Rick Jason Dan Duryea. Um vibrante e extraordinário filme apaixonado em technicolor. Em complemento, um grande filme, *Missão na Coreia*, com Robert Mitchum e Ann Blzth.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Récita de beneficência

No próximo dia 6 do corrente, realiza-se um grandioso e interessante espectáculo, promovido por uma comissão de senhoras, e cujo produto se destina à compra de agasalhos para os pobres.

Colaboram neste espectáculo um grupo de gentis meninas tavienses e um grupo de rapazes que, de boa vontade, se prestaram a dar o seu prestimoso auxílio.

A ordem do espectáculo será a seguinte:

1.ª parte — Exibição dos filmes «Espada Sarracena» e «Mina da Porta de Ferro».

2.ª parte — Apresentação dos artistas Manuel Flauzino, cancionista da E.N., e António Guerreiro, tenor dos coros de S. Carlos; do conjunto «Os sem recio», composto por Manuel Correia, acordeão; Jorge Manuel Gil, maraca; Vitor Manuel, piano; e Fonte Santa, bateria; e do locutor animador António Gambeta.

Fecha este interessante espectáculo com um passatempo musical em que amavelmente acederam a colaborar: *Sebastião Leiria* que ensaiou, dirige e acompanha ao piano; *Maria Manuela Martins*, que recita versos de Isidoro Pires; *Maria Libânia Gonçalves*, em Não Insistas - Bolero e Palavras de Amor - Fado - canção; *Maria Suzel Bagarrão*, em Fora o Assobio - Boogie-woogie e Homens sintéticos - Marcha; *Manuela Batista de Jesus*, em Esta é Tavira - Fado - marcha e Com Ela o Amor não Ganha - Fox-trot; o animador *Tomás Alves de Sousa*, em Fado das Calças Pardas; e a reconhecida declamadora *Olga Soares*, na poesia «Inverno! Uma Noite Qualquer!», escrita para esta festa por Sebastião Leiria, que é também autor das citadas composições musicais.

Dado o fim a que se destina a receita desta interessante festa, é de esperar que o público colabore nesta simpática iniciativa das caridosas senhoras tavienses.

Posse

de um novo Magistrado

Na presença de todos os funcionários judiciais, tomou posse no dia 22 de Dezembro, do cargo de Delegado do Procurador da República nesta comarca, o sr. Dr. José Dias Inchado de Almeida Loução, que recentemente ficou aprovado no respectivo concurso de habilitação.

O novo Magistrado já exerceu, interinamente, idênticas funções na comarca de Lagos, e ultimamente exercia as de Conservador do Registo Civil do concelho de Monchique, cumuladas, por imposição da lei, com as de Juiz desse Tribunal Municipal.

No final, o empossado foi muito cumprimentado, com votos de muitas felicidades no desempenho do seu alto cargo.

Mouzinho de Albuquerque

A Subdelegação Regional da Mocidade Portuguesa promove nesta cidade, no próximo domingo, 8 de Janeiro, no Teatro António Pinheiro, uma sessão solene, comemorativa do 1.º Centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque.

À sessão, deverão assistir as autoridades e representantes da M. P.

No próximo número, daremos o programa. A entrada é pública.

Luz de Tavira

Na junta desta freguesia foi distribuído um bode a sessenta pobres, vinte dos quais oferecidos pela Assistência de Tavira e ainda vinte e cinco escudos oferecidos pelo Grupo Amigos de Tavira, com sede em Lisboa.

Partidas e chegadas — Com o fim de assistir ao casamento de seu primo, veio à terra, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. António Lopes Dourado, comerciante residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se nesta terra, onde veio passar o Natal com seus pais, o sr. Joaquim Ramos Guerreiro, 1.º Sargento do Exército.

— Também se encontra nesta localidade, onde veio passar as festas do Natal, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Jorge Ascensão Mendonça Arrais, funcionário do B. N. U., em Lisboa.

— Com o fim de passar as festas do Natal com sua mãe, vimos na nossa terra o nosso prezado amigo sr. Henrique Gago da Graça, abastado proprietário em Luanda, que se fazia acompanhar de sua esposa e filho.

Casamentos — No dia 25, Dia de Natal, celebrou-se na igreja de Nossa Senhora do Livramento, nos arredores de Luz, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Natália Pacheco Gomes, funcionária dos C.T.T., filha da sr.ª D. Maria da Conceição Pacheco e do sr. Francisco António Pacheco, proprietário, todos naturais desta freguesia, com o sr. Manuel Francisco Gomes, sargento do Exército, filho da sr.ª D. Maria Patrocínio Gomes e do sr. Urbano Francisco Gomes.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Ermelinda da Cruz Figueiredo, funcionária dos C.T.T., e seu esposo, sr. Acácio Fernandes Figueiredo, chefe da Secretaria Judicial da comarca de Tavira; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Constantina Lopes da Cruz Fernandes e seu esposo sr. Francisco José de Mendonça Fernandes, comerciante.

Foi celebrante o rev. Arsênio Aguas, Prior da Luz, que fez uma brilhante alocução.

Findo o acto solene, foi servido um fino copo de água em casa dos pais da noiva.

Os noivos, que fixaram residência em Abrantes, partiram em viagem de núpcias.

— Também, dia 26 de Dezembro findo, celebrou-se na igreja da Luz o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luisa Fialho Gomes, filha da sr.ª D. Maria Virgínia da Graça Fialho Gomes e do sr. João Manuel Madeira Gomes, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Faro, com o sr. Joaquim Correia Pacheco Dourado, aspirante de Finanças, em Faro, filho do sr. Joaquim Correia Pacheco Dourado, proprietário.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Amélia Gomes Passos Correia e o sr. João Manuel Madeira Fialho Gomes, irmão da noiva; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria das Dores Neves Ponce Santos e o sr. José Correia Dourado, primo do noivo. Foi celebrante o rev. Prior José Gomes da Encarnação, de Faro, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Após a cerimónia, foi servido um fino copo de água aos convidados. Na «corbeille» viam-se valiosas prendas.

Os noivos, que fixaram residência em Faro, seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

— Na capela de Nossa Senhora do Livramento, nos arredores desta povoação, realizou-se no passado dia 28 de Dezembro o casamento da sr.ª D. Vivelina Varela Ferro do Carmo Avô, filha da sr.ª D. Deolinda Varela Ferro e do sr.

Severiano Martins Ferro, proprietário, natural da Luz, com o sr. José de Jesus do Carmo Avô, proprietário, filho da sr.ª D. Maria da Saúde do Carmo Avô, e do sr. José do Carmo Avô, proprietário.

Foram padrinhos os sr. Eduardo do Carmo Avô e D. Odília dos Reis Alexandrina, por parte da noiva, e sr. Luciano Correia do Carmo e D. Maria Constantina Lopes da Cruz Fernandes, por parte do noivo.

Foi celebrante o rev. Arsênio Aguas, Prior da Luz, que, em linguagem elevada, se referiu ao casamento e à vida de um lar cristão.

Finda a cerimónia, foi servido um lauto banquete em casa dos pais da noiva. Os noivos fixaram a sua residência no sítio da Palmeira, desta freguesia.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades. — C.

Conceição

Presépios — Nesta quadra festiva, recordando o presépio de Belém, encontram-se expostos artísticos presépios na Igreja Paroquial, na Escola Feminina e na Casa do Povo desta freguesia.

Teatro de amadores — Começaram há dias, na sede da Casa do Povo local, os ensaios de uma récita teatral, sob a direcção do sr. António Pedro Fortes, funcionário da Junta Autónoma das Estradas.

Também está em ensaio um grupo cénico sob a direcção do rev. Pároco desta freguesia.

Casamentos — No dia 18 de Dezembro realizou-se, na igreja paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial da sr.ª D. Florentina Maria da Silva, filha do sr. José Filipe da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria de Jesus Carolino, com o sr. Fernando Viegas da Quinta, agricultor e dedicado tesoureiro da direcção da Casa do Povo desta freguesia, filho do sr. João Pedro da Quinta e de sua esposa sr.ª D. Maria José Viegas. Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus tios, D. Gertrudes da Conceição Santos Fernandes e o sr. Aureliano Veríssimo da Silva; e, por parte do noivo, seus irmãos sr.ª D. Maria Amália da Palma Horta e o sr. Damião Viegas da Quinta.

— Também no dia 19 do mesmo mês, se realizou na igreja paroquial desta freguesia o casamento da sr.ª D. Maria Lúcia da Silva, filha do sr. Sebastião Canau e de sua esposa D. Catarina da Silva, com o sr. António Júlio dos Santos, filho do sr. Rafael Júlio dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Maria do Livramento. Foi celebrante o rev. Pároco António Manuel Nobre, que, após o acto, fez uma brilhante alocução aos noivos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, as sr.ªs D. Maria José Canau e D. Maria Rogélia de Sousa; e, por parte do noivo, os sr. Vitorino Eugénio da Conceição, regedor da freguesia, e o prof. José Joaquim Gonçalves.

Aos novos lares desejamos muitas prosperidades. — C.

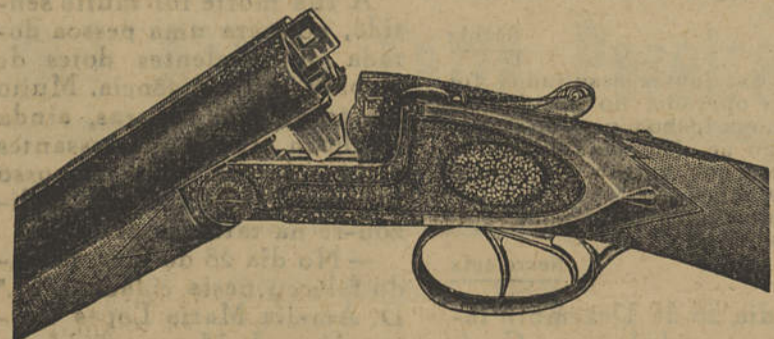
Concurso de Charolas em Santa Catarina

Conforme havíamos noticiado, realiza-se hoje, na aldeia de Santa Catarina, o tradicional concurso de charolas, com o patrocínio do Clube Recreativo, Junta de Freguesia e comércio local.

Dado o número de «charolas» inscritas, tudo leva a crer que o concurso promete ser brilhante. Um júri atribuirá valiosos prémios.

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de Jos Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competentes.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme R G

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13